
MICTI - INDICAÇÃO DOS CAMPI - RESUMO SIMPLES

LEVANTAMENTO DA ANTROPOFAUNA ADJACENTE À ENXAMES DE MANDAÇAIA (MELIPONA QUADRIFASCIATA QUADRIFASCIATA) DO IFC-SRS

SURVEY OF ANTHROPOFAUNA ADJACENT TO THE SWARMS OF MANDAÇAIA (MELIPONA QUADRIFASCIATA QUADRIFASCIATA) OF THE IFC-SRS

Pedro Henrique Peterle Bernhardt (pedrohpb16@gmail.com)

Gloria Maria Estartere Assola (gloriamariaestartere@gmail.com)

Amanda Fonseca De Melo (amanda14melo@outlook.com)

Miguelangelo Ziegler Arboitte (miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br)

Mauricio Duarte Anastacio (mauricio.anastacio@ifc.edu.br)

As abelhas nativas e sociais, também denominadas de meliponídeos não possuem ferrão ou então ele é atrofiado tornando-as incapazes de ferroar, corroborando o nome popular que receberam de abelhas sem ferrão. As abelhas sem ferrão são pertencentes a super família Apoidea, família Apidae e subfamília Meliponinae, constituída por dezenas de gêneros que se distribuem por todo o território brasileiro. Atualmente é conhecido uma grande variabilidade de espécies, sendo por volta de 400, que se distinguem em diversas características como cor, forma, tamanho e até mesmo população de

ninho. Um enxame de abelhas nativas, pode se portar como uma comunidade ecológica completa, afinal proporcionam extensa abundância de espécies que interatuam umas com as outras e assim proporcionam a biodiversidade. Com base nisso, constata-se que as abelhas sem ferrão conseguem estabelecer uma convivência com outros artrópodes, até mesmo dentro de suas colônias, sendo essas, relações ecológicas que podem ser de forma positiva ou negativa. A alta umidade das colônias, bem como a proteção ofertada contra predadores e a disponibilidade de resíduos alimentares tornam o ambiente propício para o desenvolvimento dessas comunidades ecológicas, como a antropofauna, tanto dentro dos enxames, quanto fora, ou seja, compreendidos sobre as estruturas de própolis e geoprópolis dos ninhos. Essa antropofauna é composta por diferentes organismos, como por exemplo besouros, formigas, pseudoescorpiões, ácaros, baratas, aranhas ou até mesmo vespas e microlepidópteros. O trabalho, portanto, teve por objetivo realizar o levantamento qualitativo da microfauna que vive associada às colônias de abelhas mandaçaias (*Melipona quadrifasciata quadrifasciata*) sobre as estruturas de geoprópolis existentes nas colmeias, em um meliponário, localizado no IFC - campus Santa Rosa do Sul, o qual está localizado no município de Santa Rosa do Sul, SC e que apresenta clima subtropical. Para tal, 12 enxames de abelhas mandaçaias foram utilizados como objeto de estudo, assim sendo, os enxames foram revisados e os artrópodes encontrados foram coletados com pinça, armazenados em recipientes pet, insensibilizados com temperatura próxima aos 2° C (com utilização de refrigerador) e analisados em lupa. Com isso, o levantamento encontrou 3 tipos de aracnídeos, 1 tipo de quilópode e 3 tipos de insetos, que se desenvolvem em uma relação comensalística com as abelhas, na qual, não trazem prejuízos às mesmas, mas se beneficiam do ambiente da colônia para se desenvolverem. Como considerações finais, enxames de meliponídeos vão muito além de simplesmente abelhas, pois como observado com base no referido trabalho, comportam uma série de outros indivíduos, que desempenham importante função no equilíbrio ecológico e podem ou não colaborar para um melhor desenvolvimento do enxame. Logo para o equilíbrio ecológico dos enxames é necessário entender toda a antropofauna existente ali, conhecendo as espécies presentes no local, podendo ou não potencializar

a produção dos enxames, visto que todos os artrópodes listados desempenham funções nas colônias sem causar nenhum prejuízo às abelhas.